

A educação permanente dos profissionais de saúde vem ganhando cada vez mais relevância no país, fato decorrente das demandas efetivas geradas com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a partir do redesenho oriundo da Reforma da Educação Brasileira. As mudanças ocorridas na saúde pública nos últimos anos no Brasil, com forte descentralização dos serviços e deslocamento da responsabilidade de execução e oferta da atenção à saúde para o nível local, apoiada na reorientação do modelo assistencial, obrigatoriamente forçam mudanças no processo de formação dos profissionais de saúde.

A formação de recursos humanos é uma questão estratégica não só no Brasil, mas em países que tem uma política voltada para processos de formação vinculada às necessidades apontadas pelo sistema de saúde, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes setores, áreas e serviços, de forma a contribuir para promover a melhoria dos indicadores sociais e de saúde, em qualquer nível do Sistema. Neste cenário de transformações, no ano 2000, é criado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) como uma estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores de enfermagem nas unidades do Sistema Único de Saúde. Três fatores foram decisivos para que a implementação do PROFAE fosse reconhecida, no circuito acadêmico e de serviços, como uma iniciativa de grande significado social: falta de qualificação dos trabalhadores que atuavam nos múltiplos espaços e ações de Saúde, no campo da Enfermagem, risco de desemprego em consequência do exercício ilegal da profissão e o risco a que a população estava submetida pela baixa qualidade das ações desempenhadas por estes trabalhadores.

2000 - 2007



Banco Interamericano
de Desenvolvimento



Ministério
da Saúde